

DIMENSÃO MOVIMENTOS E FLUXOS

INDICADOR

Índice de Atração Geral

DESCRIÇÃO

As relações de proximidade entre as cidades foram investigadas a partir de um questionário aplicado pelo IBGE, respondido por três informantes em cada município, para verificar quais os municípios mais procurados pela população em busca de serviços selecionados. Os temas foram: compras de vestuário e calçados; móveis e eletroeletrônicos; serviços de saúde de baixa, média e alta complexidades; ensino superior; atividades culturais e esportivas; uso de aeroporto; e a origem dos jornais que circulam no Município. Além de um tema adicionado a partir da pesquisa Ligações Rodoviárias e Hidroviárias 2016, obtendo-se as principais conexões de cada Município via transporte público com outros Municípios. As respostas foram de um a cinco municípios de destino para cada resposta, além da indicação de uma estimativa percentual para se estabelecer uma ordem de grandeza. A partir do resultado apresentado, foi obtida a lista de todos os destinos e calculada a média simples dos respectivos percentuais de cada tema, bem o destino principal do Município, considerando a média simples do resultado de cada um dos 10 temas e selecionando o destino com maior percentual. Este percentual foi base para o cálculo do Índice de Atração, cujo valor não se refere ao número de pessoas que de fato se locomovem para determinado município de destino, mas fornece um parâmetro comparativo da atração em diferentes cidades. O Índice de Atração Geral das Cidades corresponde ao desempenho médio em todas as questões (IBGE, 2020a).

LEITURA DOS ÍNDICES

Os índices do REGIC foram escalonados e passaram a variar entre 0 e 1. “Quanto maior a quantidade de bens ofertados e quanto maior a diversidade de funções centrais presentes, maior será a centralidade de uma cidade. Uma centralidade alta implica uma maior atração de população para si, uma maior área de influência do centro urbano, bem como uma alta hierarquia” (IBGE, 2020a).

FONTE DE DADOS

Fonte dos dados: REGIC – IBGE (2018).

Referências: IBGE (s/d). REGIC – O que é.

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=o-que-e>

IBGE (2020a). Regiões de influência das cidades: 2018 / IBGE, Coordenação de Geografia. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>.

IBGE (2020b). Regiões de influência das cidades 2018: Nota Metodológica. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101729.pdf>.
Download dos dados: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>

CÁLCULO DO INDICADOR

O Índice de Atração Geral foi calculado a partir da população residente nos Municípios entrevistados e o percentual dos destinos:

$$IA_j = (Pa * \%a \rightarrow j + Pb * \%b \rightarrow j + \dots + Pn * \%n \rightarrow j)$$

Onde: IA_j é o Índice de Atração da Cidade J;

Pa é a população da Cidade A; e

$\%a \rightarrow j$ é o percentual atribuído pela Cidade A ao destino J.

Os índices calculados passaram por escalonamento:

$$E(x) = \frac{V(x) - V(\text{mín})}{V(\text{máx}) - V(\text{mín})}$$

Onde:

$V(x)$: valor obtido

$V(\text{mín})$: valor mínimo observado

$V(\text{máx})$: valor máximo observado